



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Apelo ao Governo da RAEM para dar atenção às preocupações com a segurança alimentar decorrentes de pragas de ratos

Os centros de comidas dos mercados municipais têm sido, ao longo dos anos, os locais favoritos dos cidadãos para desfrutar das suas refeições e bebidas diárias e, nos últimos anos, têm-se tornado em pontos turísticos de “check-in” muito procurados pelos turistas, devido à divulgação efectuada nas redes sociais. No entanto, a “crise de pragas de ratos” revelada recentemente está a subverter completamente a maravilhosa imagem de Macau, pois algumas pessoas fizeram uma “transmissão directa” do que aconteceu no recinto das refeições – ratos a passear no tecto; os vídeos foram rapidamente divulgados na *internet*, o que despertou grande preocupação do público sobre a higiene e segurança alimentar. O Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) activou, de imediato, o mecanismo de resposta a emergências, inspeccionou as bancas e exigiu aos responsáveis pela gestão que assumissem as responsabilidades nas actividades de higiene, no entanto, esta “tempestade” revelou riscos de governação mais profundos.

O que merece a nossa atenção é o facto de, segundo a opinião pública na *internet*, a praga de ratos ser algo grave que já existe há muitos anos. Alguns cibernautas afirmaram, sem rodeios, o seguinte: “desde o meu tempo de estudante até agora, vestígios de ratos continuam a aparecer”, afirmação que foi confirmada pelo incidente ocorrido há dias – aparecimento de um rato numa cadeia de supermercados de grande dimensão, o que demonstra que o problema não é fortuito. Mesmo que as autoridades



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

não tenham detectado mais vestígios de ratos após as suas inspecções preliminares, se adoptarem apenas a solução paliativa de “desratização em caso de emergência”, receia-se que tudo venha a cair num círculo vicioso de “reordenamento-recaída”, o que levará a que os centros de comidas se transformem em autênticos berços de ratos, facto que não só afecta a subsistência dos operadores das bancas, mas também pode provocar uma crise de saúde pública.

Como todos sabem, os ratos são os principais transmissores de várias doenças, e as bactérias e os vírus transportados pelos seus excrementos são facilmente transmitidos aos cidadãos através de alimentos ou contactos. No que respeita às zonas comuns de refeições, caso os alimentos sejam contaminados, o risco de propagação de doenças como a peste, a gastroenterite, a salmonelose, etc. pode aumentar significativamente, ameaçando gravemente a saúde e a segurança dos consumidores. E, mais, quando este tipo de risco existe no ambiente de refeições públicas, a “confiança do público na segurança alimentar cai drasticamente, o que constitui um golpe fatal para os estabelecimentos de restauração tradicionais que têm vindo a operar com boa reputação.

Assim, as autoridades não devem limitar-se a actuar de forma superficial, isto é, “dar início às acções de prevenção e controlo da infestação de ratos apenas quando estes aparecem”; não devem assumir uma atitude passiva para enfrentar o problema, nem “chorar sobre o leite derramado”. Há que elevar a gestão da saúde/higiene do nível de uma “reação passiva” para um nível estratégico de “prevenção e controlo proactivo”, actuar antes, pois mais vale prevenir do que remediar e, ao mesmo tempo, efectuar bem os trabalhos diários de limpeza e manutenção, bem como continuar a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

realizar inspeções regulares de gestão da saúde/higiene, com vista a garantir pela raiz a higiene e a segurança do ambiente de refeições e dos produtos alimentícios, em prol dos cidadãos.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente e completa, sobre o seguinte:

1. A gestão da saúde/higiene é um trabalho importante na exploração dos mercados. Para além do reforço das acções de colocação de caixas de isco para eliminar os ratos, de colocação de ratoeiras e de limpeza e desinfecção das tubagens do tecto, que são medidas de curto prazo, as autoridades já definiram planos de médio e longo prazo, com vista a criar um mecanismo de gestão da saúde/higiene mais sustentável e eficaz?

2. O Governo da RAEM vai introduzir equipamentos de monitorização infravermelhos para detectar e rastrear as actividades dos roedores, a fim de descobrir, de imediato, os pontos críticos das suas actividades, e ligar os mesmos à plataforma do IAM, para que os serviços competentes possam adoptar, atempadamente, as respectivas medidas de acordo com os dados recolhidos, para evitar a propagação descontrolada de pragas de ratos?

3. Actualmente, receia-se que seja difícil dar cobertura total ao problema da infestação de ratos e da higiene dos mercados, pois está a ser resolvido apenas pelos serviços competentes. Com vista a reforçar a eficácia da fiscalização e a aumentar a confiança do público, as autoridades devem criar uma página específica - “rede sobre segurança alimentar com transparência”, integrando os dados das queixas relativas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

às pragas de ratos, ao longo dos anos, os registos da execução das medidas de prevenção e controlo, e os relatórios sobre o andamento dos trabalhos de aperfeiçoamento, bem como proporcionar um canal uniforme para o *feedback* dos cidadãos, e promover a divulgação de informações e o mecanismo de participação dos cidadãos. Vão fazê-lo? Com vista a divulgar de imediato as respectivas informações e a reforçar a eficácia da fiscalização, vão ainda instalar, em cada mercado e supermercado, placares provisórios com informações actualizadas sobre os resultados das inspecções sanitárias, por exemplo, a situação das inspecções aos vestígios dos ratos, a situação de cumprimento das regras das bancas, etc.?

3 de Abril de 2025

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Che Sai Wang**